

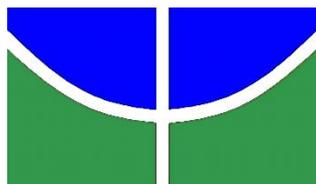
**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO**

**VILMA ALVES DA SILVA**

**ENTRE VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CEZARINA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS (CEZARINA, GO, 1980-1990).**

**BRASÍLIA - DF**

**2024**



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE MÉTODOS E TÉCNICAS**

**VILMA ALVES DA SILVA**

**ENTRE VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CEZARINA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS (CEZARINA, GO, 1980-1990).**

Trabalho Final de Curso (TCC) apresentado ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da Universidade de Brasília, como exigência parcial para obtenção do grau de licenciada.

Orientadora: Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa

**BRASÍLIA-DF**

**2024**

AA474e ALVES DA SILVA , VILMA .  
ENTRE VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CEZARINA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS (CEZARINA, GO, 1980-1990). / VILMA ALVES  
DA SILVA ; orientador ETIENNE BALDEZ LOUZADA BARBOSA. --  
Brasília, 2024.  
32 p.

Monografia (Graduação - PEDAGOGIA) -- Universidade de  
Brasília, 2024.

1. Município de Cezarina . 2. Práticas Educativas. 3.  
História da Educação . 4. Educação Infantil . I. LOUZADA  
BARBOSA, ETIENNE BALDEZ, orient. II. Título.

**ENTRE VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CEZARINA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS (CEZARINA, GO, 1980-1990).**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado  
ao curso de graduação em Pedagogia a Distância da  
Universidade de Brasília, como exigência parcial para  
obtenção do grau de licenciada.

**Aprovado em:**

---

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada Barbosa – MTC/FE/UnB  
Orientadora

---

Profa. Dra. Gécia Aline Garcia – PPGE/UFPR  
Examinadora

---

Prof. Mestre Patrick Antunes Menezes – PPGHI/UFF  
Examinador

---

Profa. Dra. Benedetta Bisol – TEF/FE/UnB  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pois sou imensamente feliz e grata por tudo que Ele tem feito em minha vida.

Agradeço à minha avó Benedita, minha tia avó Bárbara e meu tio avô Antônio “in memoriam”, vocês serão pra sempre meus maiores exemplos de acolhimento e amor.

À minha mãe pelo exemplo de força e coragem, por toda dedicação a nós filhas, e por acreditar tanto no poder transformador da educação.

Ao meu esposo Francisco, por ser meu melhor amigo, ser meu incentivador, meu companheiro em todos os momentos, por vibrar junto a cada conquista, pela vida que construímos juntos.

Às minhas irmãs Marlucia e Neta, pela amizade, cuidado e dedicação.

Agradeço especialmente à minha amiga, pedagoga, Elangela Maria de Alcântara, por ser inspiração, ser exemplo de dedicação e amor ao trabalho com a Educação Infantil, por me permitir aprender com ela durante o período de estágio e por estar comigo desde o início da faculdade, me ajudando e me orientando. Minha amiga Elangela, eu não teria conseguido sem você.

Agradeço às minhas amigas Dilva Claudina e Rosiane Nascimento, por quase duas décadas de cumplicidade e parceria, por serem meu combustível emocional, por serem amor, por serem anjos de Deus na minha vida.

À minha amiga e ex-gerente Hngrassuely, por permitir que eu realizasse meus estágios.

Gratidão à minha professora Josefa e a todos os professores que passaram por minha vida, porque cada um me inspirou de alguma forma, e me fez querer cada dia mais, ser educadora.

À Instituição de ensino, Escola Augusto Afonso Correia e a todos que dela fazem parte, por abrirem as portas e me acolherem para a realização de três estágios obrigatórios, que com certeza me proporcionaram experiências e aprendizagens que serão indispensáveis para o meu desenvolvimento profissional e pessoal.

À Academia Cezarinense de Letras e Artes (ACLA), e a todos os seus membros que me acolheram e permitiram que eu realizasse, o estágio obrigatório em espaços educativos não escolares, estágio este que me despertou ainda mais o interesse pela educação.

À todas as Instituições de ensino municipais e seus dirigentes, que me permitiram realizar a pesquisa de campo para a conclusão deste trabalho.

À toda minha família e todos meus amigos, por compartilharem a vida comigo.

Gratidão por todas as amizades que a Faculdade me proporcionou, os laços que criamos, as trocas, os trabalhos em grupo, o compartilhamento dos nossos medos, angustias, vitórias, tudo isso torna o caminhar mais suave e é mais fácil quando sabemos que não estamos sozinhos.

À professora Doutora Etienne Baldez Louzada, que honra tê-la como orientadora, obrigada pela confiança, paciência, compreensão e ajuda. Gratidão!

Agradeço aos membros da banca examinadora, por lerem meu trabalho, pelas considerações no momento da defesa e pelo tempo que disponibilizaram pra estarem aqui. Obrigada!

## LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Construção da primeira escola no município de Cezarina – Go.....	29
Figura 02 – Placa de inauguração da primeira escola no município de Cezarina Go.....	30
Figura 03 – Foto da Escola municipal Dico Franco .....	31
Figura 04 – Foto da Escola municipal Juscelino Kubitscheck.....	31
Figura 05 – Foto da Escola municipal Esmerina.....	32
Figura 06 – Foto da Escola municipal Augusto A. Correia.....	32

## MEMORIAL

Confesso que não será fácil abrir as gavetas das memórias do passado, que contém lembranças tão fortemente trancadas que não sei se conseguirei organizá-las cronologicamente. Mas farei o possível, porque não foi nada fácil chegar até aqui!

Meu nome é Vilma Alves da Silva, nasci em 04/02/1984 em Xambioá-To, nasci em casa com a ajuda de um tio. Tenho duas irmãs do casamento da minha mãe e, sou filha caçula, de mãe solo.

Quando nasci minha mãe morava com minhas irmãs na casa da minha avó, pois quando seu casamento acabou, foi minha avó que as acolheu para que minha mãe pudesse trabalhar e seguir em frente.

O mesmo aconteceu quando nasci. Minha avó também me acolheu. Cuidava de nós em tempo integral e com todo amor do mundo, enquanto isso, minha mãe cuidava da casa e dos filhos dos patrões e trazia o sustento pra casa.

Apesar de ter nascido em uma cidade pequena, praticamente na zona rural, não tinha com quem brincar quando criança, pois a minha irmã do meio já tinha 8 anos quando nasci e a mais velha tinha 12, a mais velha saiu de casa para poder trabalhar e estudar logo que nasci, e a do meio seguiu o mesmo caminho.

Minha mãe e minha avó eram analfabetas, e acreditavam muito nos estudos, cresci ouvindo: “se eu tivesse a oportunidade de ter estudado a nossa vida seria diferente” ou “estuda pra ter uma vida diferente da minha.” E por isso minha mãe permitia que minhas irmãs saíssem de casa. A condição imposta pela minha mãe era apenas que, em troca do trabalho, elas tivessem condições de frequentarem a escola, pois além de todas as dificuldades financeiras, a escola mais próxima só oferecia a pré-escola a 1º, e 2º série, as demais escolas ficavam bem distantes.

Eu cresci criando histórias imaginárias, foleando a Bíblia Ilustrada da minha mãe, que era meu livro preferido, e quando chegava alguém eu logo perguntava se a pessoa sabia ler, e trazia a Bíblia pra ela ler pra mim; não tínhamos outros livros em casa!

Fui crescendo e tudo que eu queria era ir para a escola. Todo início de ano minha mãe tentava me matricular, mas não conseguia, a diretora falava que eu era muito pequena comparada com os demais, e mesmo com idade suficiente não me matriculavam.

Somente com 8 anos completos minha mãe conseguiu me matricular na escola e esse foi o primeiro de muitos dias mais felizes da minha vida: comprar material, receber

e encapar o livro, os cadernos, minha blusa de uniforme... E amigos pra brincar, muitos amigos!

Todo dia eu ia para a escola pela manhã, acompanhada por minha mãe ou por minha avó, e quando terminava a aula, minha avó estava lá me esperando. No fim do dia, minha mãe olhava meus cadernos e livro, queria saber se eu estava fazendo tudo direitinho (até então eu não compreendia que ela não sabia ler, e dava sempre o meu melhor).

Como todos os dias, minha mãe ou minha avó iam na escola, eu tinha que ser uma aluna excelente, porque para elas a professora era um ser superior, que devia ser honrada e respeitada em qualquer situação e eu agia exatamente como elas mandavam!

Chega ao fim do primeiro ano de escola, e eu era a aluna que todo professor gostaria de ter, educada, dedicada, comportada, atenciosa... só elogios na entrega do boletim, e muita emoção por parte da minha mãe e minha avó.

Começa o ano seguinte e as atividades para casa, vão ficando um pouquinho mais difícil, e aqui eu já passo a compreender que minha mãe não conseguia me ajudar com as tarefas, porque ela não sabe ler!

A professora nova ainda não conhece a minha família, então ela resolve questionar sobre as atividades que voltam por fazer ou feitas de maneira incorreta, então eu falo para ela, que as tarefas para casa do final de semana eu faço com a ajuda das minhas irmãs, mas durante a semana, não consigo fazer algumas porque minha mãe e minha avó não sabem ler; e ela então decide me ajudar. Chama a minha mãe para uma conversa e pede pra ela deixar que eu vá pra casa dela depois da aula uma ou duas vezes na semana, ela vai me ajudar com as atividades e alguém me busca no fim da tarde. Minha mãe nem pensou, já nem sabia como agradecer. E assim seguiu-se o ano.

Nos dias combinados, saíamos da minha escola, passávamos na escola particular onde estudavam as duas filhas da minha professora (acho que era uma creche), elas eram bem pequenas e eu não conhecia outras crianças daquele tamanho que estivessem na escola. Ela me dava almoço e me ajudava enquanto ajudava as filhas com as próprias tarefas e ao final do dia minha mãe me buscava. Lembro que era bem longe, voltávamos pelo meio de uma fazenda onde as pessoas fizeram um trilheiro para encurtar caminho, caso contrário, teríamos que dar a volta na cidade.

A vida da minha professora era o que eu não imaginava que alguém podia ter; ela dirigia (não lembro de outras mulheres dirigindo naquela época), as filhas estudavam em uma escola linda, e eram crianças lindas e arrumadas também, a professora e o esposo almoçavam em uma mesa enorme, e nós crianças, tínhamos uma mesinha colorida onde

sentávamos pra fazer as refeições. Na hora de fazer as atividades, tínhamos um quadro negro na parede, muitos lápis e canetinhas coloridas e muito papel Chamequinho pra desenhar e colorir quando terminássemos.

Antes do final do ano letivo, eu já lia tudo, sabia a tabuada, sabia fazer as quatro operações. Não precisava mais ir para a casa da minha professora, já conseguia fazer sozinha! Terminei o ano letivo com excelência mais uma vez. E esta professora foi e é minha maior inspiração! Falei pra minha mãe que quando crescesse seria professora e, que seria rica, igual a minha professora Josefa.

O ano é 1994, passo para a 2º série, turno vespertino, com os mesmos colegas que foram aprovados e uma nova professora, tudo tranquilo, nada tirava meu foco, mesmo sentido falta da professora e do período matutino, tudo ia muito bem, até minha mãe adoecer...

Idas e vindas de hospitais, remédios caseiros, campanhas nas igrejas... não encontravam o problema da minha mãe, e a vida seguia... uns dias bem, outros nem tanto, até que um dia minha irmã mais velha, junto com sua patroa conseguem levar minha mãe pra uma consulta em Araguaína, uma cidade “grande” com mais recursos, com certeza encontraríamos a cura para minha mãe. Mas, depois de uma consulta e alguns exames, minha mãe foi imediatamente internada, e, quando soubemos do diagnóstico de câncer, nada mais fazia sentido, e a tristeza me impediu de continuar frequentando a escola. O tratamento inicial não deu muito certo, e transferiram minha mãe pra Goiânia.

Não sei como, mas esse ano chegou ao fim! E uma tia avó que morava em Araguaína, que eu sabia que tinha, mas não conhecia, manda uma das filhas nos visitar pra ver como está nossa situação, e quando ela chega vê que não está nada bem; ela convence a minha avó a me deixar ir com ela, porque eu não poderia ficar mais um ano fora da escola. Minha avó autoriza, com muitas recomendações a ela e a mim, e eu vou morar em Araguaína. Ao chegar lá recebo todo acolhimento e amor que alguém poderia receber, minha tia-avó se desdobra para me alegrar, me aconselha, me orienta, me veste, calça, leva pra cortar o cabelo... ela me ocupa, preenche meu tempo.

O ano é 1995, e minha tia me matrícula numa escola próxima de casa. Nesse novo ano, estou recomeçando na mesma série, mas em um lugar diferente, pessoas diferentes, amigos diferentes. A vida segue, procuro manter o foco, me dedicar, e volto a ser ótima aluna! A minha tia celebra todas as minhas conquistas, e geralmente me dá algum presente quando me sobressaio em alguma situação.

O tratamento da minha mãe em Goiânia, dura dois anos, e, pra surpresa de todos, e pra acabar com a minha angústia, ela volta curada e feliz. Fala que não vai me levar de volta, porque eu não poderia estar mais bem cuidada do que estava ali, agradece a nossa tia, e me diz que nada pode tirar o meu foco, que eu devo terminar o 2º grau e ir embora pra Goiânia, porque lá é o lugar pra mim!

E como palavra de mãe tem poder, no último ano do ensino médio, recebo uma proposta de trabalho em Goiânia, aceito e poucos dias depois chego aqui e mais uma vez, sou muito bem acolhida. Aqui encontro oportunidades de trabalho, conheço meu esposo, fazemos nosso projeto de vida e, num desses imprevistos, tivemos que vir embora pra Cezarina-Go, porque ele precisava ajudar o pai a cuidar da mãe.

Em Cezarina, depois de muitos anos e de um grande sonho engavetado, vejo o anúncio de inscrição para um vestibular em Pedagogia, não penso nem por um minuto, vou atrás, me inscrevo, e, para minha surpresa sou aprovada!

Confesso que na correria do dia-a-dia, trabalho, casa, família, parece que tudo segue automaticamente e a gente perde um pouco da noção do que está fazendo, por estar fazendo muitas coisas ao mesmo tempo, mas termino esse memorial resumido da minha história, muito feliz e com o coração cheio de gratidão, pois acabo de ser aprovada no concurso da prefeitura municipal, e, em breve serei PROFESSORA!

## **Sumário**

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>1. A Educação Infantil no Brasil: constituição e especificidade .....</b>	<b>22</b>
<b>2. Cezarina e Educação Infantil: uma história ainda a ser conhecida .....</b>	<b>25</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>33</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>34</b>

**ENTRE VESTÍGIOS DA HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CEZARINA A CONSTITUIÇÃO DE UMA PRÁTICA EDUCATIVA PARA  
CRIANÇAS PEQUENAS (CEZARINA, GO, 1980-1990).**

Wilma Alves da Silva<sup>1</sup>

Profa. Dra. Etienne Baldez Louzada<sup>2</sup>

**RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo compreender a história da Educação Infantil no município de Cezarina, Goiás, e como essa prática educativa se desenvolveu desde a década de 1980, período em que ocorreu a emancipação do município e o reconhecimento do direito à educação infantil, conforme estabelecido na Constituição Federal de 1988. A escolha de Cezarina para este estudo deve-se à ausência de pesquisas anteriores que enfoquem a história da Educação Infantil na região. Busca-se também verificar se as legislações educacionais instituídas a partir da década de 1980 têm sido respeitadas, garantindo o acesso obrigatório, gratuito e universal à educação básica para crianças a partir dos 4 anos de idade. A pesquisa adota uma abordagem histórica, utilizando fontes como documentos institucionais, legislação, relatos orais e fotografias para construir uma interpretação da evolução da Educação Infantil em Cezarina-GO. O levantamento de informações incluiu a busca por termos específicos nas principais plataformas científicas, como a *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), a Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM) e a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Com base nos dados coletados, pretende-se traçar um panorama da constituição da Educação Infantil no município, analisando sua conformidade com as diretrizes legais e os desafios enfrentados ao longo dos anos.

**Palavras-chave:** Município de Cezarina. Práticas Educativas. História da Educação. Educação Infantil.

**ABSTRACT**

This work aims to understand the history of Early Childhood Education in the municipality of Cezarina, Goiás, and how this educational practice has developed since the 1980s, a period in which the emancipation of the municipality occurred and the recognition of the right to early childhood education, as established in the Federal

---

<sup>1</sup>Licenciatura em Pedagogia do curso de Pedagogia a Distância; artigo refere-se à apresentação do trabalho de conclusão de curso.

<sup>2</sup>Professora da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília, do Departamento de Métodos e Técnicas e orientadora deste trabalho de conclusão de curso.

Constitution of 1988. The choice of Cezarina for this study is due to the lack of previous research that focuses on the history of Early Childhood Education in the region. It also seeks to verify whether educational legislation established since the 1980s has been respected, guaranteeing mandatory, free and universal access to basic education for children from 4 years of age. The research adopts a historical approach, using sources such as official documents, legislation, oral reports and photographs to construct an interpretation of the evolution of Early Childhood Education in Cezarina-GO. The information gathering included searching for specific terms on the main scientific platforms, such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Digital Library of Student Intellectual Production of the University of Brasília (BDM) and the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD). Based on the data collected, we intend to draw an overview of the constitution of Early Childhood Education in the municipality, analyzing its compliance with legal guidelines and the challenges faced over the years.

**Keywords:** Municipality of Cezarina. Educational Practices. History of Education. Early Childhood Education.

## INTRODUÇÃO

O presente trabalho de conclusão de curso tem por objetivo compreender a história da Educação Infantil no município de Cezarina-GO, tendo por objeto a educação de crianças pequenas (pré-escola). Nessa perspectiva, a pergunta que o origina é: como se constitui as instituições públicas de Educação Infantil no município de Cezarina-GO? Ligada a esta pergunta, outras foram feitas que se relacionam com a pesquisa aqui empreendida: quais práticas são possíveis de identificar nas instituições de Educação Infantil durante o período aqui investigado? Há vestígios de materiais e mobílias específicas para as instituições de educação infantil? A arquitetura desses prédios segue algum padrão? Como essa primeira etapa obrigatória da educação básica tem se desenvolvido neste município desde a sua constituição, em 1988, o que corrobora com as instituições de leis que estabelecem e normatizam a obrigatoriedade da oferta de Educação Infantil nos estabelecimentos educacionais públicos?

Desta maneira, a abordagem deste estudo possui importante relevância para a compreensão acerca da história do ensino infantil em Cezarina-Go. Compreendendo que as políticas nacionais e estaduais voltadas para a educação contribuíram com o desenvolvimento educacional municipal, ao serem implementadas no decorrer da história. De fato, a discussão do ensino da Educação Infantil alcança vários níveis da sociedade. Segundo Barbosa (2008):

As políticas públicas destinadas à educação da infância em Goiás não foram prioridades, até a década de 70, mas a atuação dos movimentos sociais exigiu que se chegasse a um entendimento, o que possibilitou nos anos 70 e 80 o surgimento das primeiras creches públicas em Goiânia. (Barbosa, 2008, p. 4-5).

Com este estudo, pode-se notar que a Educação Infantil, considerando aqui a pré-escola, é uma temática resultante de diversos debates, que tem como práticas indissociáveis o cuidar e o educar, reconhecida pela sua importância e relevância para o desenvolvimento integral das crianças pequenas, cujo eixo norteador da proposta pedagógica deve ser a interação e brincadeira (BRASIL, 2010).

É importante também considerar como uma política consolidada legalmente na nossa legislação vigente atual, visto que a instituição da Educação Infantil foi estabelecida na Constituição Federal (BRASIL, 1988) e sua promulgação como primeira etapa da educação básica na LDB nº 9394/96 (BRASIL, 1996), o que possibilita que ela seja alçada a receber os financiamentos concernentes à essa etapa. Até a promulgação da Constituição Federal (BRASIL, 1988), a Educação Infantil no Brasil era considerada uma etapa independente, situada fora do contexto educacional formal, visto que a educação formal seria considerada apenas a partir do ensino fundamental. Foi na LDB 9.394/1996 (BRASIL, 1996) que a Educação Infantil passou a ser considerada primeira etapa da educação básica, que é composta então pela Educação Infantil (creche e pré-escola), Ensino Fundamental e Ensino Médio. Com isso, ela passa a ter direito aos programas de financiamento da educação básica.

Assim, essa temática pretende atualizar o recorte temporal para compreender a essência da complexidade da Educação Infantil e sua importância no contexto histórico em Cezarina, Goiás. Em outras palavras, o objetivo geral é: conhecer a história da constituição da Educação Infantil em Cezarina-Goiás. Para tanto, os objetivos específicos são: 1) Analisar a documentação oficial da educação no município de Cezarina - GO; 2) Compreender a situação da Educação Infantil no Brasil e, em Goiás, nas décadas de 1980 e 1990; e 3) Investigar a história das quatro instituições de Educação Infantil (pré-escola) em Cezarina.

Ainda segundo Barbosa (2008), a municipalização do ensino infantil em Goiânia, só aconteceu em 1995, quando foi realizado um curso de capacitação de professores para assumir 23 turmas de pré-escola, destinada a alunos de 4 anos e 9 meses, quando foi elaborada a primeira proposta pedagógica para a pré-escola disponível para os professores até o ano de 2004 (Barbosa, 2008).

Cezarina foi criada em 1976, pela Lei Estadual nº 8.105, de 14 de maio, sendo subordinada ao município de Palmeiras de Goiás. Em 1988, por meio da Lei Estadual nº 10.413, de 1 de janeiro, foi desmembrada do município de Palmeiras de Goiás. Considerando os últimos trinta e cinco anos desde a configuração dessa legislação, que coincide com a década de promulgação da nossa Constituição Federal (BRASIL, 1988) e com a posterior, quando é publicado o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (BRASIL, 1990) e instituída a nossa LDB 9.394/96, a hipótese aqui levantada é a de que, naquele momento, em Cezarina, possivelmente estava sendo organizada ou reorganizada a oferta de Educação Infantil. Isso porque, de acordo com a LDB 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e, segundo nossa Constituição, a educação é direito de todos, dever do Estado e responsabilidade da família e deve ser efetivada, obrigatoriamente, dos 4 aos 17 anos de idade, com oferta gratuita, com “educação infantil, em creche e pré-escola, às crianças até 5 (cinco) anos de idade” (BRASIL, 1988, art. 208, IV). Dessa forma, é esperada uma configuração para a educação da criança pequena em Cezarina, na rede pública, que considere a oferta como um direito e que garanta a sua especificidade, que é o que investigamos neste trabalho.

A pesquisa coaduna com a perspectiva da história da Educação no sentido de, por meio de fontes (documentos institucionais, legislação, relatos orais, fotografias, etc.) configurar uma interpretação histórica sobre a constituição da Educação Infantil no município de Cezarina-GO. Como ponderam Lopes e Galvão (2005, p. 91), “o ponto de partida não é, desse modo, a pesquisa de um documento, mas a colocação de um questionamento. Mesmo quando a ideia de um tema vem de uma descoberta arquivística, somente quando o historiador faz perguntas se inicia a produção da História”. Isso nos permite compreender, à luz do que enfatizam as autoras, de que “o documento em si não é História, não faz História” (Idem).

Considerando o levantamento bibliográfico e de informações sobre a Educação Infantil em Go, o movimento foi: 1) Escolher as expressões para a pesquisa: Cezarina, Go; Educação Infantil em Goiás; Educação Infantil em Cezarina; 2) Entrar em diferentes plataformas científicas – *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Digital da Produção Intelectual Discente da Universidade de Brasília (BDM), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) – considerando as expressões para a busca de estudos na relação com o objetivo aqui empreendido; 3) Localizar no Google informações, em diferentes resultados de pesquisa, utilizando as mesmas expressões de busca, a fim de apurar as possíveis interlocuções entre a história da Educação Infantil e a

realidade da primeira etapa obrigatória da educação básica em Cezarina; 4) Ler os títulos dos trabalhos e dos sites/notícias encontrados e verificar se existia relação com o objetivo central deste estudo; 5) Comprovada essa relação, o trabalho ou site/notícia, foi separado para ser lido na íntegra e compor a interpretação histórica aqui realizada.

É pertinente ressaltar que a pesquisa feita no Google, apesar de não considerar somente estudos científicos, avaliados por pares, e sim notícias em sites diversos, entende que tais informações geralmente são as primeiras em que a população no geral pesquisa e lança mão em suas interpretações e conhecimentos diversos sobre, neste caso, a Educação Infantil em Cezarina. Dessa forma, a mobilização aqui por essa plataforma, considerou a seguinte questão: uma pessoa que não seja pesquisador acadêmico científico, quando realiza uma pesquisa sobre Educação Infantil em Cezarina, encontra que tipo de informação? No Google, os estudos ou notícias encontradas foram: Cezarina, Go (80 resultados e nenhum selecionado); Educação Infantil em Goiás (74 resultados e 2 selecionados); Educação Infantil em Cezarina (61 resultados e nenhum selecionado).

A ida a campo se deu da seguinte forma: no dia 6 de maio, visitei a secretaria de Educação, fui recebida pela secretária da Educação municipal, apresentei meu projeto e perguntei se eu poderia ver documentos relacionados à história da Educação do município, ela disse que não tinha esses documentos, mas que eu poderia ir nas instituições educativas porque cada uma guardava a própria documentação e me passou o contato das diretoras responsáveis por cada instituição.

No dia seguinte, entrei em contato com a diretora da escola Juscelino Kubitschek, me apresentei e ela sugeriu que marcássemos minha visita para a próxima semana devido a finalização de uma reforma que estava acontecendo na parte destinada à Educação Infantil. Então marcamos para o dia 13 de maio, segunda-feira da semana seguinte.

No mesmo dia entrei em contato com as outras diretoras, no dia 14 visitaria a escola Augusto, dia 15 a escola Esmerina e dia 16 de maio ficou marcada a ida à escola Dico franco.

No dia combinado fui até a escola Jk, a diretora me pediu pra acompanhá-la e me entregou o Projeto Político Pedagógico, como sendo o único documento escolar ao qual ela tinha acesso. Perguntei sobre fotos, não tinha. Documentos sobre o projeto estrutural, também não.

Perguntei se poderia conhecer a escola, ela me deixou a vontade, poderia ficar o tempo que precisasse. Fiquei todo o período da manhã, pois cheguei às 07:00 e saí 11:30. Perguntei se poderia retornar e ver a rotina da sala de aula, e a resposta foi sim,

combinamos pra semana seguinte, porque naquela semana eu visitaria todas as escolas faria um levantamento dos dados encontrados e retornaria pra observar a rotina da sala de aula.

No dia 14 o movimento foi o mesmo, cheguei na escola Augusto às 7:00, apresentei o projeto de trabalho, a diretora me apresentou o PPP e o Estatuto da Associação de Pais e Mestres da escola. Eram os únicos documentos que ela tinha. Fotos? Só de eventos recentes, que eu poderia acessar nas redes sociais da escola. Sobre o projeto estrutural, também não tinha nada. Fiquei todo o período e marcamos pra eu retornar na semana seguinte pra observar a rotina da sala de aula.

Dia 15 escola Esmerina, chego às 07:00, a diretora me mostra o alvará de funcionamento da escola, diz que a documentação está em construção e o documento orientador é apenas o PPP da escola Augusto, ao qual ela me dá acesso. Me mostra várias fotos, todas recentes, de eventos, é o que ela tem. Mas fico o período da manhã e peço autorização pra retornar na semana seguinte e já fica combinado.

No dia 16 a diretora me recebe no período vespertino, a Escola é a Dico Franco, e mais uma vez só tem o Projeto Político Pedagógico. Mas fico todo o período, conheço os espaços da escola como fiz nas outras e combinamos de retornar na semana seguinte, a diretora sugere que eu procure o responsável pelos arquivos da prefeitura afim de encontrar outros documentos.

Vou à prefeitura no dia 17, e consigo uma única foto, o responsável pelo arquivo fez o que podia, pegou meu telefone na intenção de encontrar mais alguma informação e me repassar, mas não encontrou.

Na semana seguinte faço o mesmo movimento, retorno às escolas na mesma sequência da semana anterior, agora vou vivenciar o contexto da sala de aula pré-escolar. Na hora do recreio uma funcionária da escola Juscelino Kubitschek, sabendo do motivo da minha visita mais uma vez, diz que tem uma amiga que pode acrescentar muito ao meu trabalho, porque essa pessoa é uma das primeiras a atuar na Educação Infantil no município, ela me passa o contato dessa amiga e fala pra eu dizer que foi ela que a indicou. Na quinta feira dessa mesma semana, após retornar às escolas, entro em contato com a professora indicada, falo como consegui seu telefone, conto sobre meu projeto, digo que gostaria de encontrá-la pra uma conversa oral, que não tomarei muito do seu tempo, porque minhas perguntas são breves e diretas: quando ela começou a trabalhar na Educação Infantil e como começou? E que poderá demorar por no máximo uma hora. Ela me convida a ir à casa dela no sábado às 13:00 e a nossa conversa breve acabou se

estendendo por mais de três horas, porque muitas lembranças foram surgindo e tive uma tarde de muito aprendizado. O que foi dito sobre as minhas perguntas centrais eu transcrevi. Ela se colocou à disposição pra quaisquer outras perguntas que pudesse responder. Mas só tornamos a nos falar após o conteúdo ser repassado ao meu trabalho e eu enviar uma cópia pra ela conferir se o que havia dito estava de acordo com o que escrevi e recebi uma resposta afirmativa.

É relevante esclarecer que essa metodologia de pesquisa: entrevista não estruturada, na qual uma conversa oral é utilizada para obter informações acerca de um processo, de um acontecimento, é segundo MARCONI e LAKATOS (2004), uma técnica de pesquisa que representa um dos instrumentos básicos para a coleta de dados.

Ainda de acordo com MARCONI e LAKATOS (2004), o conhecimento popular difere do conhecimento científico, apenas pela forma, o método e os instrumentos.

Voltando para os resultados encontrados e selecionados nas plataformas científicas, é possível apontar que: na BDTD, os estudos encontrados e selecionados foram: Cezarina, Go (10 resultados e nenhum selecionado); Educação Infantil em Goiás (430 resultados e nenhum selecionado); Educação Infantil em Cezarina (nenhum resultado). Na plataforma SciELO, os estudos encontrados e selecionados, foram: Cezarina, Go (13 resultados e nenhum selecionado); Educação Infantil em Goiás (1 resultado e nenhum selecionado); Educação Infantil em Cezarina (nenhum resultado). Na BDM/UnB, os estudos encontrados e selecionados foram: Cezarina, Go (10 resultados e 1 selecionado); Educação Infantil em Goiás (37.918 resultados e nenhum selecionado); Educação Infantil em Cezarina (nenhum resultado). O quadro a seguir permite uma rápida visualização dos estudos que foram selecionados para serem considerados nos diálogos empreendidos neste trabalho:

**Quadro 1:** Levantamento nas Plataformas Científicas

<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Ano</b>	<b>Plataforma</b>
Políticas públicas para a Educação Infantil em Goiás: Historicidade e Implicações para a formação em Pedagogia	Ivone Garcia Barbosa	2008	Google
Educação Infantil em Goiás.	Maria Aparecida Costa	2016	Google
Educação Infantil no Plano Nacional de Educação	Priscilla Teixeira Rios	2016	BDN

Fonte: BDN, SciELO, BDTD, Google, 1980 a 2024

Sobre os estudos elencados no quadro anterior é possível apontar, ainda que resumidamente, que o processo de urbanização acarretado pelo advento da industrialização na década de 1970, foi um dos fatores que contribuiu para as modificações das formas de convivência na sociedade. As mulheres que até então se ocupavam do cuidado de casa e da família, tiveram que buscar a inserção no mercado de trabalho em busca de melhores condições de sobrevivência. (Rios, 2016).

Diante disso, houve também a necessidade de buscarem locais para deixarem as crianças enquanto trabalhavam, o que levou ao surgimento de creches, asilos e internatos que tinham como função amparar e proteger crianças pobres, já que estes lugares serviriam como espaço de acolhimento que evitava a permanência das crianças na rua como forma de protegê-las dos diversos perigos aos quais as crianças ficavam expostas. (Barbosa, 2008).

Estas instituições foram sendo criadas de forma emergencial, e o Estado precisava disponibilizar esses espaços assistencialistas, daí o surgimento de ações desenvolvidas de forma colaborativa entre governo, entidades filantrópicas, assistenciais e ações comunitárias. O que, segundo Costa (2016, p. 21), “faz com que até hoje, prevaleça na Educação Infantil, a concepção assistencialista e compensatória para os pobres”. Mas as crescentes reivindicações da sociedade brasileira por espaços institucionalizados que oferecesse além do cuidado, uma prática educativa, exigiram a atuação do governo e fizeram com que políticas públicas para a Educação Infantil fossem planejadas. De acordo com Rios (2016, p. 43): “em 1975, o Ministério da Educação cria a Coordenação de Educação Pré - Escolar, destinada ao atendimento de crianças de quatro a seis anos de idade e assume a responsabilidade por esta etapa da Educação”.

Tomando o levantamento documental e a pesquisa de campo, é pertinente apontar que ela se deu da seguinte maneira: 1) Conhecer a rede de atendimento às crianças matriculadas na pré-escola em Cezarina-Go; 2) Ir às unidades de Educação Infantil e pesquisar os documentos de sua criação, de seu atendimento, assim como o Projeto Político Pedagógico; 3) Visitar a Secretaria de Educação e apresentar a pesquisa e solicitar documentos que pudessem auxiliar nessa constituição histórica da pré-escola no município. As visitas ocorreram entre os meses de maio a junho de 2024; e 4) Levantar os documentos e as notícias sobre a Educação Infantil em Cezarina. O quadro a seguir permite apontar o que foi encontrado e separado para este estudo:

**Quadro 2:** Levantamento de documentos e notícias sobre Educação Infantil em Cezarina

<b>Título</b>	<b>Autor (a)</b>	<b>Ano</b>
Cezarina recebe formação de educadores sobre o Brincar na Educação Infantil <sup>3</sup>	Rede Marista de Solidariedade Rede Nacional Primeira Infância	2016
Cezarina - Primeira Infância Primeiro <sup>4</sup>	Município de Cezarina	2019

Fonte: Google, 2024.

O cotejamento entre os estudos que identificam uma historicidade da Educação Infantil no Brasil com os documentos e notícias sobre a primeira etapa da educação básica em Cezarina, GO, permite aqui indicar a importância deste trabalho uma vez que não se tem estudos que tenham se atentado, ainda, para a Educação Infantil em Cezarina, na perspectiva da História da Educação.

Feita essa primeira apresentação deste trabalho é pertinente ainda indicar que ele se subdivide em duas seções. A primeira, nomeada como “A Educação Infantil no Brasil: constituição e especificidade”, cuja a intenção, como o próprio título deixa subentender, se volta para a apresentação de como a primeira etapa da educação básica foi sendo configurada no Brasil, atentando-se para o recorte que toma as décadas de 1980 e 1990 como aquelas em que legislações e debates importantes estavam movimentando essa configuração. Na sequência, a segunda seção, intitulada “Cezarina e Educação Infantil: uma história ainda a ser conhecida”, tem o intuito de adentrar à especificidade da primeira etapa educativa em Cezarina, apresentando não somente as unidades existentes atualmente, como a forma como esse atendimento aos bebês, crianças pequenas e crianças (de 0 a 5 anos) foi sendo constituído no município.

## **1. A Educação Infantil no Brasil: constituição e especificidade**

Como já mencionado, a discussão acerca da Educação Infantil, alcançou vários níveis da sociedade na década de 1980. Década em que políticas públicas para a Educação Infantil, passaram a ser instituídas. Segundo Filho (2007):

<sup>3</sup> Para maiores informações, ver: <https://primeirainfancia.org.br/noticias/cezarina-recebe-formacao-de-educadores-sobre-o-brincar-na-educacao-infantil/>

<sup>4</sup> Para maiores informações, ver: <https://primeirainfanciaprimeiro.fmcsv.org.br/municipios/cezarina-go/>

Juristas, educadores, assistentes sociais, professores, dirigentes educacionais, militantes e parlamentares envolvidos nos movimentos sociais civis, lutaram por conquistas nunca antes conseguidas no ordenamento legal sobre infância, criança, Educação Infantil e direitos da criança. Na verdade, foi a primeira vez que no Brasil a criança passou, pelo menos no texto da lei a ser gente. (Filho, 2007, p.1).

A Constituição Federal (BRASIL, 1988) torna-se o primeiro documento legal em vigência até hoje que aborda a questão da Educação Infantil com mais clareza e inclui esta, como etapa inicial da educação básica, legislando a respeito de questões fundamentais relativas à educação infantil, atribui ao Estado o dever de garantir o atendimento às crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escola (art. 208, IV), e determina que os municípios atuem prioritariamente no Ensino Fundamental e na Educação Infantil (art. 211, § 2º).

Em 13 de julho de 1990 a Lei nº 8.069 foi criada dando origem ao Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), que reafirma esses direitos ao estabelecer em seu (art. 54, §1º e §2º), o acesso ao ensino obrigatório e gratuito como direito público subjetivo, e o não oferecimento do ensino obrigatório pelo poder público ou sua oferta irregular importa responsabilidade da autoridade competente (BRASIL, 1990).

A partir de 1994, após a realização de diversos encontros e seminários com gestores estaduais e municipais de Educação, o Ministério da Educação, coordenou a elaboração do documento de Política Nacional de Educação Infantil (BRASÍLIA, 2006), onde foram definidos:

- A expansão de ofertas de vagas para as crianças de 0 a 6 anos;
- O fortalecimento da concepção indissociável de educação e cuidado nas ações dirigidas às crianças, e;
- A promoção da melhoria da qualidade do atendimento em instituições de Educação Infantil. (BRASILIA, 2006a, p.10).

Em 1995, o Ministério da Educação (MEC), valendo-se das políticas instituídas e das discussões elaboradas em torno da criação da LDB, priorizando as demandas de estados e municípios, definiu como um dos principais objetivos: a melhoria da qualidade no atendimento educacional às crianças de 0 a 6 anos. Definindo quatro ações necessárias para atingi-lo:

- a- Incentivo à elaboração, implementação, e avaliação de propostas pedagógicas e curriculares;
- b- Promoção da formação e da valorização dos profissionais que atuam nas creches e pré-escolas;
- c- Apoio aos sistemas de ensino municipais para assumirem sua responsabilidade com a Educação Infantil;

d- Criação de um sistema de informações sobre a educação da criança de 0 a 6 anos. (BRASÍLIA: 2002, p. 10).

Em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96) foi aprovada, tendo por finalidade regulamentar a Constituição Federal (BRASIL, 1988) no que tange à educação e esta reconhece a Educação Infantil como componente da educação básica, quando determina em seu Art. 4º que: “o dever do Estado com a educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de”:

I- Educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, organizada da seguinte forma: a- Pré-escola; b- Ensino fundamental; c- Ensino médio; II- Educação Infantil gratuita às crianças de até 5 (cinco) anos de idade; [...]. (BRASIL, 1996, P.9).

Em 1998, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI (BRASIL, 1998), foi elaborado pelo MEC, para atender o que a LDB havia estabelecido em seu art. 26, sobre a necessidade de uma base nacional curricular comum. O RCNEI, tem como finalidade definir parâmetros curriculares nacionais, é um documento formado por um conjunto de referenciais e orientações pedagógicas, mas não tem caráter obrigatório. Simultaneamente as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil-DCNEI, foram instituídas, pelo Conselho Nacional de Educação. Segundo MEC/SEF, 2002:

De acordo com a Resolução nº 1 de 7 de abril de 1.999, no seu art. 2º “essas Diretrizes constituem-se na doutrina sobre princípios, fundamentos e procedimentos da Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as instituições de Educação Infantil dos sistemas brasileiros de ensino na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas”. Ambos os documentos têm subsidiado a elaboração das novas propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil. Em 2000, foi realizado o Censo da Educação Infantil pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) com o intuito de se obter informações mais precisas sobre a Educação Infantil no Brasil. (BRASÍLIA, 2002, p.13).

Com os dados consistentes obtidos através do Censo da Educação Infantil, em 09 de janeiro de 2001, a Lei nº 10.172 é aprovada dando origem ao o Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001) com duração de 10 anos; este traça objetivos e metas a serem alcançadas durante sua vigência. Esse documento revela que, no ano de 1997, havia aproximadamente 9,2 milhões de crianças na idade pré-escolar e, destas, apenas 4,3 milhões (46,7%) estavam matriculadas. Em 1998 há uma queda e o número de matrículas abrange apenas 4,1 milhões (44%). A partir de 1998, esse número manteve-se no patamar

de 4,2 milhões. Diante dos dados, o Plano Nacional de Educação (PNE- 2001-2010), é elaborado, e neste, são estabelecidos os objetivos e metas para a Educação Infantil, dentre eles:

- 1º: Ampliar a oferta, de forma que atenda em 5 anos 60% da população de 4 e 6 anos ou (4 e 5) [...], e até o final da década 80% das de 4 e 5 anos. [...];
- 8º: Assegurar que em dois anos todos os municípios tenham definido sua política para a Educação Infantil, com base nas Diretrizes Nacionais, nas normas complementares estaduais e nas sugestões dos referenciais curriculares nacionais;
- 9 º: Assegurar que todas as Instituições de Educação Infantil, tenham formulado em três anos, seus projetos pedagógicos, com a participação dos profissionais de educação neles envolvidos. [...];
- 21: Assegurar que, em todos os municípios, além de outros recursos municipais, os 10% dos recursos de manutenção e desenvolvimento do ensino, não vinculados ao FUNDEF, sejam aplicados com prioridade na Educação Infantil. [...];
- 25: Exercer ação supletiva da União e do Estado junto aos municípios que apresentem maiores necessidades técnicas e financeiras nos termos dos art. 30, VI e 211§1º, da Constituição Federal, [...]. (BRASIL, 2001, p. 12-14).

Além disso, o PNE orienta e subsidia estados e municípios na elaboração de seus respectivos planos. Em concordância com as demais leis educacionais já instituídas, o PNE, afirma a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica, que deve complementar a educação que acontece na família e na comunidade. Sendo a pré-escola, responsável pelo atendimento em instituições educativas às crianças de 4 a 6 anos de idade.

## **2. Cezarina e Educação Infantil: uma história ainda a ser conhecida**

O município de Cezarina - Go surgiu em 1960 com a construção da BR-060. Nessa época, o fazendeiro João Argemiro César resolveu lotear suas terras, onde hoje está o centro da cidade. Contratou o agrimensor Agil José da Rocha para fazer o serviço de demarcação, fizeram um acordo que em seu pagamento seria uma área de terra. Agil José construiu nesta área, um posto de gasolina à margem da rodovia que se tornou a primeira edificação do povoado. Anos depois, outro fazendeiro, Orlando Ferreira de Oliveira, também loteou parte de sua fazenda. Com isso, o povoado foi se formando, atraindo famílias de vários lugares. O lugar passou a se chamar Cezarina devido ao seu fundador.

Outros fatores que influenciaram na formação do município foram a criação da BR-060, concluída no ano de 1960 ligando Brasília a Cuiabá e, a implantação da Companhia de Cimento Portland Goiás em seu território, no final da década de 60

(CEZARINA, 2015, p.5). Através da Lei Estadual nº 8105, de 14 de maio de 1976, o povoado é elevado à condição de distrito, com a denominação de Cezarina, subordinado ao município de Palmeiras de Goiás. No dia 1º de janeiro de 1988, o então governador do Estado de Goiás, Henrique Santillo, assinou o projeto de Lei nº 10.413 de 1º de janeiro de 1988, emancipando o município de Cezarina, e nesse mesmo ano foi realizada a primeira eleição para cargos dos poderes executivo e legislativo. Em 1º de janeiro de 1989, com a posse dos eleitos, estava em definitivo, criado e instalado o município de Cezarina, dotado de autonomia política, administrativa e financeira a reger-se pela Constituição Federal, Constituição Estadual e por Lei Orgânica própria (CEZARINA, 2015, p. 5).

A população do município, segundo dados do (IBGE 2022), é de 8.090 habitantes, e a população de crianças de 0 a 5 anos de idade é segundo Cezarina (2015, p. 28) de 657, sendo 434 crianças de 0 a 3 anos e, 223 de 4 e 5 anos de idade.

Respeitando as diretrizes educacionais nacionais, e alinhado ao Plano Nacional de Educação e às demais Leis educacionais, em 2008, Goiás elabora o primeiro Plano Estadual de Educação (PEE, 2008-2017). Esse documento reafirma o compromisso com as diretrizes e metas nacionais e o ajusta para atender as necessidades regionais. Este PEE tem por finalidade:

[...] definir os parâmetros das ações do Poder Público na esfera da Educação do Estado de Goiás e de seus municípios, no direcionamento dos Planos Plurianuais, dos planos de desenvolvimento da Educação (PDE), dos Planos de Ações Articuladas (PAR), sendo o seu caráter de Plano de Estado que extrapola gestões governamentais. Este PEE centra sua visão nas instituições educativas, como ambiente privilegiado para o ensino e a aprendizagem respaldando-se na Constituição do Estado de Goiás (1989) e na Lei Complementar nº 26, de 28 de dezembro de 1.998, ambas acordadas com a Constituição Federal de 1988 e com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Federal nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996). (PEE, 2008, p. 6).

Dentre os objetivos e metas desse plano para a Educação Infantil, estão:

- Assegurar a oferta da Educação Infantil, para 60% das crianças de 4 (quatro) a 5 (cinco) anos em três anos de vigência e até o final da década para 90% de todas as crianças de cinco (5) anos, aumentando o número de creches, salas de aula e professores, [...];
- Assegurar que em dois (2) anos a partir da vigência deste Plano, todos os municípios definam sua política para a educação infantil, baseadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais e Municipais e nas sugestões dos Parâmetros Nacionais de Qualidade para tal etapa da educação; [...].

- Assegurar que em três (3) anos a partir da vigência deste Plano, todas as instituições de Educação Infantil tenham formulado seu projeto político pedagógico, com a participação da comunidade. [...]. (PEE, 2008, p.17).

Vale ressaltar que estes Planos, tanto em nível nacional quanto o estadual, foram reelaborados e adequados de acordo com as novas demandas e de acordo com os objetivos alcançados. O Plano Nacional em Vigência Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, (2014-2024), e o Plano Estadual de Educação, Lei nº 18.969, de 22 de julho de 2015, (PEE, 2015-2025), ambos têm como principal objetivo, tal como universalizar, até 2016, a Educação Infantil na pré-escola para as crianças de quatro (4) a cinco (5) anos de idade [...].

Tabela 1. Porcentagem da população de 4 a 5 anos de idade e a frequência escolar no Brasil e em Goiás segundo dados do PNE (2014-2024)

<b>Ano</b>	<b>Brasil</b>	<b>Goiás</b>
2004	61,5	47,5
2005	62,8	44,1
2006	67,5	50,8
2007	70,0	51,7
2008	72,7	60,4
2009	74,8	58,0
2011	77,4	59,5
2012	78,1	69,4
2013	81,4	69,1

Fonte: BRASIL: Plano Nacional de Educação 2014- 2024 – Elaborado pela Autora.

Investigar esse processo histórico de políticas e diretrizes instituídas para a Educação Infantil, no Brasil e em Goiás, a partir da década de 1980, se faz necessário para a compreensão do processo educativo que ocorre em Cezarina-GO. Pela tabela anterior é possível observar um aumento de 19,9% de crianças entre 4 e 5 anos no Brasil com frequência na pré-escola e de 21,6% em Goiás. Considerando a obrigatoriedade de matrícula aos 4 anos – conforme Art. 4º da Lei no 12.796, que prevê “educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade” (BRASIL, 2013) – é possível aventar que tal acréscimo tenha relação com o aumento da população e com a obrigatoriedade instituída, o que obriga aos municípios e o Distrito Federal de criar unidades e espaços para acolher as crianças dessa faixa etária.

A organização da rede municipal de ensino de Cezarina hoje é composta por quatro escolas que oferecem Educação Infantil (pré-escola), sendo 03 escolas urbanas:

Escola Municipal Augusto Afonso Correia, Escola Esmerina Ribeiro de Almeida, Escola Municipal Juscelino Kubitscheck de Oliveira e uma escola do campo: Escola Municipal Dico Franco.

Segundo análise documental, a organização e atuação destas escolas, se deu da seguinte forma: a escola Municipal Dico Franco, localizada no Distrito de Gameleira, Município de Cezarina- Goiás, foi a primeira escola a ser instituída, esta instituição possui autorização para o funcionamento através da criação da Lei nº 05.489, de 30 de novembro de 1989, com o código de INEP: 52056198, é uma escola de campo, foi edificada em um terreno doado pelo sr. Geraldo Domingos Franco e sua esposa sr. Maria José Franco. O nome da escola foi uma homenagem ao doador conhecido como “Dico Franco”. A instituição foi oficialmente estabelecida em 03 de setembro de 1993, conforme estabelecido pela Resolução CEE (Conselho Estadual de Educação) nº 623. Tornando-se desde então, um espaço vital para a educação e o desenvolvimento das crianças da região (CEZARINA, 2024, p. 5).

A autorização para funcionamento atual da escola foi concedida pela Resolução CCE/CEB (Câmara de Educação Básica) nº 413, em 20 de novembro de 2020, o que reforça o compromisso contínuo da instituição com a qualidade educacional e com o cumprimento das normas vigentes. Atende as crianças em sala multisseriada, sendo que na Educação Infantil há 13 crianças matriculadas (CEZARINA, 2024, p. 49). As imagens a baixo são referentes à primeira escola construída no município.



**Figura 1:** Imagem da primeira escola construída no município de Cezarina – Goiás.

Fonte: Arquivos da Prefeitura Municipal, 1991.



**Figura 2:** Placa de inauguração da primeira escola construída no município de Cezarina - Goiás.

Fonte: Própria Autora, 2024.

A Escola Municipal Juscelino Kubitschek de Oliveira<sup>5</sup>, foi criada em 17 de maio de 1991, dando início às suas atividades no mesmo ano. A escola recebeu esse nome em homenagem ao ex-presidente do Brasil Juscelino Kubitschek de Oliveira; a sua construção se deu em virtude do crescimento populacional do município e aumento da demanda pela Educação Infantil. A área edificada desde o princípio teve como finalidade atender a educação escolar (CEZARINA, 2020, p.13). Esta unidade foi construída em uma área de 896,10 m<sup>2</sup>, em um terreno que possui 3.390,75m<sup>2</sup> e conta com uma área livre de 2.494,68 m<sup>2</sup>. A escola oferece, Educação Infantil (pré-escola), em cinco (5) turmas distribuídas nos turnos matutino e vespertino, atendendo o total de 105 matriculados (CEZARINA, 2020, p.8).

A Escola Municipal Augusto Afonso Correia<sup>6</sup>, foi criada pela Lei nº 024/92, publicada na Secretaria da Câmara Municipal de Cezarina aos 27/04/92. Essa instituição oferece Educação Infantil para 66 crianças pequenas, distribuídas em três turmas, uma no período matutino e duas turmas no vespertino (CEZARINA, 2023, p.8).

A Escola Municipal Esmerina Ribeiro de Almeida<sup>7</sup>, fundada em 2022, sob o No. Insc.: 25.043.530/001-48, foi inaugurada em 13 de julho deste mesmo ano e está em

<sup>5</sup> Localiza-se à rua: 03, s/n, Vila Calândia, Cezarina-GO.

<sup>6</sup> Localiza-se a rua: W 2, Q. 26, L. 0, Setor Maria Franco I.

<sup>7</sup> Localiza-se à rua: Paulo Alves Cordeiro qd: 35, It. 01, Linda Vista, Distrito de Cezarina.

funcionamento desde então. Esta unidade escolar possui apenas um alvará de funcionamento, pois a documentação ainda está em construção, por isso está sob orientação do Projeto Político Pedagógico da Escola Augusto e temporariamente é considerada como anexo. Oferece pré-escola em sala multisseriada no período vespertino para 14 crianças (CEZARINA, 2023, p.15). A seguir fotos atuais das quatro instituições de ensino municipais.



**Figura 3:** Escola municipal Dico Franco  
Fonte: Própria Autora, 2024.



**Figura 4:** Escola municipal Esmerina  
Fonte: Própria Autora, 2024.



**Figura 5:** Escola municipal Augusto A. Correia  
Fonte: Própria Autora, 2024.

Através da análise documental e ida a campo destas instituições foi possível observar que todas foram construídas com a finalidade de serem instituições educativas,

para o atendimento de crianças. As quatro instituições de ensino municipais, atendem a Educação Infantil e a primeira fase do ensino fundamental I, do (1º ao 5º).

Da entrevista com a professora indicada, as perguntas foram: quando você começou a trabalhar com a Educação Infantil e como começou? Ao que ela respondeu: ‘Em 1991, fui contratada para trabalhar como porteira da Escola JK, eu tinha apenas a 4º série primária, mas de vez em quando, tomava conta de alguma turma na ausência de alguma professora, eu gostava muito de crianças e viram que eu tinha jeito com elas, logo me entregaram uma turma do pré-escolar. Visto que o ensino infantil era embasado em cartilhas, não havia muita dificuldade, era apenas seguir o roteiro’. Aqui observamos que não havia uma compreensão das especificidades dessa etapa educativa, nem a orientação para uma educação voltada para o desenvolvimento integral da criança como ocorre atualmente.

A análise histórica e documental nos mostra que essa configuração da atuação pedagógica e da prática educativa no município, tem ganhado contornos diferentes, organizando a prática pedagógica segundo (CEZARINA, 2020), de modo que as habilidades motora, emocional, moral, ética e social, sejam desenvolvidas juntamente com a habilidade intelectual. Além de investir na formação continuada em prol do desenvolvimento e qualificação da prática pedagógica. O quadro de funcionários da escola JK, é composto por 29 pedagogos, entre outras formações, distribuídos em 18 turmas que atendem a Educação Infantil e a primeira etapa do Ensino Fundamental (CEZARINA, 2020). Dos docentes da escola Augusto, 100% dos professores regentes são graduados em Pedagogia, dentre estes 90% são pós graduados (CEZARINA, 2024).

Desde 2020, a prática pedagógica no município tem sido planejada pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o Programa de Saúde na Escola CAPS, Secretaria de Saúde PSE, Assistência Social e outros órgãos municipais (CEZARINA, 2020). Embasados nos documentos e legislações que norteiam a Educação Infantil (CEZARINA, 2023). Sobre a infraestrutura escolar, a análise dos documentos (CEZARINA, 2020, 2023, 2024) mostram que todas as escolas possuem energia elétrica, água tratada, internet, ar condicionado em todas as salas. Conta com espaços para recreação (CEZARINA, 2020, 2023, 2024), tanto coberto quanto ao ar livre, mesas e cadeiras adequadas ao tamanho das crianças, materiais pedagógicos diversificados, bibliotecas, salas de leitura, banheiros adaptados, parquinho infantil, ambiente arejado, limpo e organizado, além disso pude observar que há um mobiliário padronizado, o que

difere uma sala de uma escola para outra é a maneira como esta é decorada. Na sequência imagens de salas de Educação Infantil nas quatro instituições de ensino.



**Figuras 6 e 7:** Escola municipal Dico Franco e Escola municipal Esmerina  
Fonte: Própria Autora, 2024.



**Figuras 8 e 9:** Escola Juscelino Kubitschek e Escola municipal Augusto A. Correia  
Fonte: Própria Autora, 2024.

As escolas oferecem às crianças do período matutino duas refeições: café da manhã das 7h às 7h:15 min, e a merenda escolar das 9:15 às 9:30 min, às crianças do período vespertino é oferecido um lanche à 15:15 horas (CEZARINA, 2020, 2023, 2024). Os PPPs analisados esclarecem também que as escolas têm como principal fonte mantenedora a prefeitura municipal de Cezarina. O município fornece uniformes escolares para os alunos dessa rede de ensino. A organização escolar estrutura-se, de acordo com os PPPs, principalmente em dois documentos: Regimento Escolar (CEZARINA, 2019) e o Projeto Político Pedagógico (PPP) (CEZARINA, 2020, 2023, 2024). Esses documentos estão embasados no Plano Municipal de Educação (PME) (CEZARINA, 2015).

A organização curricular e de ensino é orientado pelo Currículo da Rede Municipal de Educação de Cezarina-Go (CRME) (CEZARINA, 2019), documento que tem como referência, o Documento Curricular para Goiás – DCGO (GOIÁS, 2018), que

por sua vez, está de acordo com a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018).

Das orientações do Plano Nacional de Educação (BRASÍLIA, 2015), que é o documento base da organização educacional estadual e municipal, sobre a obrigatoriedade de elaboração dos seus respectivos planos por cada ente federado, é possível observar que assim como o primeiro Plano Estadual de Educação (PEE) (GOIÁS, 2008) o Plano Municipal de Educação (PME) (CEZARINA, 2015) de Cezarina levou um tempo considerável para ser elaborado, o primeiro PME, é o que está em vigência (PME 2015-2025). Neste há a reafirmação de grande parte dos objetivos e metas educacionais, presentes no PNE e no PEE, dentre eles, o compromisso com a Meta I: que propõe universalizar a Educação Infantil (pré-escola) para crianças de 4 e 5 anos, até 2016. Segundo dados do MEC, esse atendimento no município compreendia 86,2% dessa população em 2015 (CEZARINA, 2015, p. 27).

Uma das estratégias propostas no (PME) para atingir esse fim propõe: promover de forma articulada com as instituições formadoras públicas, a formação inicial e continuada dos/as profissionais da Educação Infantil, garantindo progressivamente, o atendimento por profissionais com formação superior em pedagogia (CEZARINA, 2015).

Por ainda estar em vigência, não é possível afirmar que a meta de universalização da Educação Infantil (pré-escolar) e a de atendimento por profissionais com formação superior tenha sido alcançada. Mas a análise dos PPPs e a observação nos informam que todos os professores da rede municipal, regentes, são pedagogos e que não há carência de vagas para essa fase educativa.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante da análise documental e histórica, relatos orais e observação, foi possível compreender que a Educação Infantil em Cezarina teve seu início simultaneamente com a emancipação do município e com o início da instituição das leis que estabelecem e normatizam a Educação Infantil no Brasil, processos estabelecidos na Constituição Federal de 1988.

Essa educação vem sendo ofertada nas quatro instituições educativas municipais, desde a criação da primeira escola municipal, a escola Dico Franco, inaugurada em 02 de dezembro de 1989, no Distrito de Gameleira e iniciando suas atividades no início do ano seguinte. Em 17 de maio de 1991, é criada a escola municipal Juscelino Kubitschek, em

27 de abril de 1.992 a escola municipal Augusto Afonso Correia e, em 13 de julho de 2022 é criada a Escola Esmerina Ribeiro de Almeida, no Povoado de Linda Vista (CEZARINA, 2020, 2023, 2024).

Essas unidades criadas para atender a Educação Infantil, contam com um espaço organizado e excedente, para ofertar esse atendimento, visto que em duas unidades educacionais foi preciso organizar a pré-escola em salas multisseriadas por não haver quantitativo de alunos para dividir em duas turmas.

Foi possível observar que há uma intencionalidade de desenvolver uma Educação Infantil embasada nas políticas públicas, visto que os documentos norteadores da prática educativa municipal são elaborados a partir dos referenciais norteadores nacionais e estaduais e estes buscam alinhamento das suas metas como forma de garantir o direito à Educação.

Demonstrado o alcance do presente trabalho, diante dos objetivos apresentados à temática aqui percorrida, destaco que tenho como perspectiva futura após essa importante etapa de formação atuar como professora nesta rede de ensino e contribuir com a formação integral das crianças, buscando promover uma prática educativa que garanta o direito à educação nesta fase tão importante do desenvolvimento.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ivone Garcia. Políticas para a Educação Infantil em Goiás: Historicidade e Implicações para a formação em Pedagogia. **XVIII Simpósio de Estudos e Pesquisas da Faculdade de Educação – 2009**. (Simpósio). Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/4\\_BARBOSA\\_Ivone\\_Garcia.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/248/o/4_BARBOSA_Ivone_Garcia.pdf). Acesso em 18 de maio de 2024.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://portalmeec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em 01 de março de 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF. Senado Federal, 2016. 124 p. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88\\_Livro\\_EC91\\_2016](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/518231/CF88_Livro_EC91_2016). Acesso em 15 de maio de 2024.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação (CNE). Câmara de Educação Básica (CEB). **Resolução nº 5, de 17 de dezembro de 2009**. Fixa as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 18 dez. 2009. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=13684%Are](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13684%Are)

solucoes-ceb-2009&catid=323%3Aorgaos-vinculados&Itemid=866. Acesso em 01 de março de 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). Resumo Técnico. **Censo Escolar da Educação Básica 2001**. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/sinopse\\_estatistica\\_da\\_educacao\\_basica\\_censo\\_escolar\\_2001.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/sinopse_estatistica_da_educacao_basica_censo_escolar_2001.pdf) Acesso em 14 de maio de 2024.

BRASIL. **Lei nº8.069 de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 jun. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/I8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/I8069.htm). Acesso em 01 de março de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação (MEC). **Planejando a próxima década – Conhecendo as 20 Metas do Plano Nacional de Educação**. 2014. Disponível em: [http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne\\_conhecendo\\_20\\_metas.pdf](http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf). Acesso em 10 maio de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.pdf. Disponível em: [https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal.pdf](https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf) Acesso em 20 de maio de 2024.

BRASIL. **Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024): Linha de Base**. – Brasília, DF: Inep, 2015. 404 P.: I.pdf. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano\\_nacional\\_de\\_educacao/plano\\_nacional\\_de\\_educacao\\_pne\\_2014\\_2024\\_linha\\_de\\_base.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/plano_nacional_de_educacao/plano_nacional_de_educacao_pne_2014_2024_linha_de_base.pdf) Acesso em 05 de março de 2024.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Infantil**: pelos direitos das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília, 2006 a. BRASIL. Ministério da Educação. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol\\_inf\\_eduinf.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pol_inf_eduinf.pdf) Acesso em 10 de maio de 2024.

CEZARINA. Plano Municipal de Educação (PME). **Lei nº 1.108/2013**. Secretaria Municipal de Educação, Cezarina, 2015. Disponível em: <https://cezarina.go.gov.br/estruturaorganizacional/?id=PNE:https://pne.mec.gov.br>. Acesso em 10 de junho de 2024.

CEZARINA. **Currículo da Rede Municipal de Educação**. Secretaria Municipal de Educação, Cezarina, 2019.

CEZARINA. **Projeto Político Pedagógico**. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal Augusto Afonso Correia, Cezarina, 2023.

CEZARINA. **Projeto Político Pedagógico**. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal Dico Franco, Cezarina, 2024.

CEZARINA. **Projeto Político Pedagógico**. Secretaria Municipal de Educação. Escola Municipal Juscelino Kubitscheck de Oliveira, Cezarina, 2020.

CEZARINA. **Regimento Escolar**. Secretaria Municipal de Educação, Cezarina, 2019.

COSTA, Maria Aparecida. **Educação Infantil em Goiás: Percursos e Contradições nas Décadas de 1980 e 1990**. Dissertação (programa de Pós Graduação em Educação). Orientador: Ivone Garcia Barbosa. Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia 2016. f. 164., Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/items/b9513bef-2980-4b17-82ce-4b14da075f95> Acesso em 02 de junho de 2024.

FILHO, Aristeu Leite. . Rumos da Educação Infantil no Brasil. **Revista TEIAS**: Rio de Janeiro, ano 6, nº 11-12, jan./dez 2005. Acesso em 29 de maio de 2024. [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/leis\\_2001/110172.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/110172.htm). Acesso em 12 de junho 2024.

GOIÁS. **Documento Curricular para Goiás (DC-GO)**. Goiânia/GO: CONSED/UNDIME Goiânia, 2018. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/2020/08/80d3d5d8ac56f920562e29f5ef9785df-2cf.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2024.

GOIÁS. **Plano Estadual de Educação**. Secretaria de Estado da Educação, Goiânia, 2008. Disponível em: <https://www.tcmgo.tc.br/pne/wp-content/uploads/2019/06/Plano-estadual-de-educa%C3%A7%C3%A3o-2008-2017-Anexo.pdf>. Acesso em 10 de junho de 2024.

GOIÁS. **Plano Estadual de Educação**. Secretaria de Estado da Educação, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://goias.gov.br/educacao/wp-content/uploads/sites/40/files/PLANO-ESTADUAL-DE-EDUCACAO-PEE-2015-2025-1.pd> Acesso em 05 de março de 2024.

LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História da Educação**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005, 2. Ed. 120p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica**. São Paulo: Editora Atlas, 2004.

RIOS, Priscilla Teixeira. **A Educação Infantil no Plano Nacional de Educação**. Brasília, 2016. 72 p.